

A EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

EDUCATION OF/ON THE FIELD IN TIMES WHICH REMOTE EDUCATION IS EMERGENCIAL: AN EXPLORATORY STUDY

CASTRO, Simone Regina de.

OLIVEIRA, Ozerina Victor de.

Resumo: Neste artigo, realizamos uma pesquisa exploratória e estudo bibliográfico de artigos científicos para identificar e analisar estudos que discutem o ensino remoto emergencial na educação do/no campo. Um total de 38 artigos foram coletados por meio de busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, publicados individualmente ou de forma colaborativa por 92 autores. Os temas mais recorrentes são formação inicial e continuada de professores para o trabalho online, recursos tecnológicos utilizados para práticas docentes, dificuldades com velocidade e acesso à internet por parte dos estudantes, dificuldades dos pais e responsáveis para o acompanhamento dos alunos em atividades remotas, desafios da gestão escolar em fortalecer o trabalho colaborativo de todos para que pudessem se sentir seguros e confiantes, desigualdades sociais e vulnerabilidade econômica dos povos do/no campo. Os resultados obtidos evidenciam que a produção dos artigos está concentrada no Nordeste, principalmente no estado da Bahia, embora haja número expressivo de pesquisas nas regiões Sul e Centro Oeste do País, distribuídos em 23 revistas e 11 eventos científicos, publicados no período de janeiro/2020 a janeiro/2022. O estudo bibliográfico traz à tona as desigualdades sociais, evidenciadas no currículo desenvolvido no Ensino Remoto Emergencial, onde os sujeitos do/no campo se deparam com o desrespeito a diversidade de seus povos.

Palavras-chave: Currículo. Estudo Bibliográfico. Desigualdades Sociais. Diversidade.

Abstract: In this article, we have made an exploratory search and bibliograph study of scientific articles to identify and analyse studies which discuss the emergencial remote in education of/in the field. A total of 38 articles were collected through searches based on data SciELO and Academic Google, published individually or in a collaborative way by 92 authors. The them which appears with the most frequency are: initial and progressive formation of teachers to work online, technological resources used by professor practises, difficulties related to velocity and access of the internet by students, difficulties of the parents or/and guardians to accompain the students and the remotes activities, challenges related to the school management to strengthen the colaborative work with the aim to make everyone feel safe and confident, social inequality and economic vulnerability from people that live in the field. The results obtained show that the articles production are concentrated in the Northeast, speacially in the state of Bahia, although there are expressive numbers of searches in the South and in the Midwest of the country, distributed in 23 magazines and 11 scientific events, published between January/2020 and January/2022. The bibliographic study brings to light the social inequalities, evidenced in the curriculum developed in the Emergency Remote Teaching, where the subjects of/on the field are faced with the disrespect for the diversitie of their peoples.

Keywords: Curriculum. Bibliographic Study. Social Inequalities. Diversitie.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

INTRODUÇÃO

O processo de ensino remoto emergencial (ERE) na educação do/no campo (EC), desencadeado no contexto de crise pandêmica do vírus SARS-CoV-2 no Brasil em 2020/2021, insta repensar a efetivação da educação pública como direito social constante na Constituição Federal (BRASIL, 1988). Além do acesso à informação e a internet como direitos universais conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (ONU, 1966).

Para discutir a problemática da educação do/no campo (EC), no âmbito das pesquisas educacionais, alguns pontos devem ser considerados. Iniciando pela concepção de EC criada pelos “povos do/no campo”, se contrapondo ao projeto de educação rural criado pela política pública de colonização para a “população no campo”, que projeta paradigmas distintos dos territórios onde são construídos os protagonismos e não reconhecem o papel dos movimentos sociais na construção de políticas públicas para esses povos. Diferindo-se assim do paradigma da educação rural, cuja referência é a do produtivismo, ou seja, o campo somente como lugar da produção de mercadorias e não como o espaço de vida (FERNANDES, MOLINA, 2004).

A educação do/no campo (EC) no Brasil é uma conquista da luta dos movimentos sociais, protagonizada, principalmente, pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), Confederação Nacional dos Trabalhadores/as da Agricultura (CONTAG), Comissão Pastoral da Terra (CPT), entre outros, que se manifestam como resistência ao produtivismo.

Tais movimentos, com parceria com o Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária da Universidade de Brasília (GT-RA/UnB) e apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), do Fundo das Nações Unidas para a Ciência e Cultura (Unesco) e da Confederação dos Bispos do Brasil (CNBB) promovem em 1997 o primeiro Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA); em seguida, passam a se organizar por Conferências Nacionais em Luziânia-GO, a primeira em 1989 e a segunda em 2004. Retornando com o segundo ENERA, em 2015.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

É por meio do movimento acadêmico “Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo”, que a educação do/no campo (EC) se fortalece na defesa da valorização da cultura camponesa. Portanto, a partir desses marcos passa a ser entendida como um espaço de luta e resistência, por uma política educacional que atenda às necessidades e especificidades dos povos do/no campo (ARROYO; FERNANDES, 1999).

Desta forma, então, pontua Arroyo, Caldart e Molina (2009; 2011), que a educação do/no campo (EC) traz uma grande missão como “espaço de democratização da sociedade”, sendo um grande desafio para o pensamento educacional: entender os processos educativos na diversidade de dimensões que os constituem como processos sociais, culturais, éticos e políticos; formadores do ser humano e da própria sociedade contemporânea.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo refletir as pesquisas sobre o impacto do ensino remoto emergencial (ERE) na educação do/no campo (EC). Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica com revisão da literatura sobre o tema. As fontes bibliográficas foram pesquisadas de janeiro de 2020 a janeiro de 2022.

O desenvolvimento desta pesquisa configurou este artigo com: apresentação das decisões metodológicas; aproximação inicial dos dados por meio de mapeamento quantitativo de autores, sua localização institucional e regional, participantes das pesquisas, procedimentos de coleta de dados mais utilizados e palavras-chave recorrentes; exercício de aprofundamento da análise identificando os principais recortes; e, por fim, uma síntese de considerações a respeito dos resultados da pesquisa.

1 Decisões metodológicas de pesquisa: critérios de seleção e tratamento dos dados

O presente estudo se caracteriza como exploratório porque tem a pretensão de mapear pesquisas já realizadas e publicadas em periódicos científicos e em anais de eventos, voltadas para o ensino por meio de aulas não presenciais na EC, em escolas de educação básica da rede pública, frente ao isolamento social adotado na emergência sanitária internacional da disseminação do vírus SARS-CoV-2. Na radicalidade da pesquisa exploratória, se manteve aberta ao que iria se deparar, no sentido de identificar temáticas recorrentes nestas pesquisas, mas também manter a atenção

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

ao inusitado, destacando potencialidades e lacunas que merecem futuros investimentos de pesquisas.

Com vistas à viabilidade, à relevância científica e à publicidade, tomamos como fonte de coleta dos artigos e de trabalhos comunicados em eventos científicos, duas bases de dados: SciELO - *Scientific Electronic Library Online* (<https://www.scielo.br>), e *Google Acadêmico* (<https://scholar.google.com>).

Na definição de critérios de inclusão para captura de artigos nas duas bases de dados, consideramos que o material bibliográfico fosse de autores brasileiros, revisados por pares, publicados em português (Brasil), em arquivo digital disponível em acesso aberto para *download* de texto completo em formato portátil de documento (*PDF*, sigla inglesa), publicados de janeiro de 2020 até janeiro de 2022.

No que tange aos critérios de exclusão, desconsideramos, na primeira etapa de seleção, artigos que não contivessem no título ou nas palavras-chave algum dos descritores: “educação do campo”, “escola do campo”, “escolas rurais”, “ensino remoto”, “ensino remoto emergencial”, “aulas não presenciais”, “atividades remotas”, “pandemia” e “Covid-19”. Desconsiderou-se, também, material bibliográfico que não se referia à educação básica na rede pública em escolas rurais ou escolas do campo; os que foram apresentados em instituições de ensino superior em cumprimento de crédito educacional em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); os apresentados na formação inicial e continuada de docentes; e, os artigos repetidos encontrados nas diferentes bases de dados.

A estratégia de busca para seleção se deu em duas etapas. Na primeira etapa utilizou-se para seleção dos artigos na SciELO, informando descritores simples sem aspas, com os seguintes termos: educação do campo; escolas rurais; escolas do campo; ensino remoto; aulas não presenciais; atividades remotas.

Na etapa seguinte da seleção usou-se descritores compostos com termos cruzados, informados no sistema de busca Google Acadêmico, conectados com operadores booleanos *AND* (*E*) e *OR* (*OU*) e articulados com aspas entre parenteses: “educação do campo" E "ensino remoto”; “escolas rurais" E "ensino remoto”; “escola do campo" E "ensino remoto”; “educação do campo" E "ensino remoto emergencial”; “escolas rurais" E "ensino remoto emergencial”; “escola do

campo" E "ensino remoto emergencial”; “educação do campo" E "aulas não presenciais”; “escolas rurais" E "aulas não presenciais”; “escola do campo" E "aulas não presenciais”; “educação do campo” OR “escolas rurais” OR “escola do campo AND “ensino remoto” OR “ensino remoto emergencial” OR “aulas não presenciais”.

Nessas buscas, foram encontrados 662 artigos na SciELO e 1.427 no Google Acadêmico, totalizando 2.089 artigos.

No refinamento da seleção, percorremos três etapas de leitura, atentas aos critérios de exclusão e de inclusão. A primeira e segunda etapa, respectivamente, consideramos a leitura dos títulos e das palavras-chave, chegando a 296 artigos. Na terceira etapa, fizemos a leitura criteriosa dos resumos, chegando a 38 artigos. A maior quantidade de exclusões ocorreu porque os artigos eram referentes a experiências vivenciadas na educação superior e não na educação básica.

A caracterização e análise expostas neste artigo resultam da leitura integral dos artigos selecionados (n=38), dos quais destacamos origem institucional, localização regional e quantidade de autores; temáticas abordadas; métodos e procedimentos metodológicos utilizados; participantes das pesquisas; e resultados.

2 Primeiras aproximações: localização, autoria, metodologia, palavras-chave e participantes das pesquisas

Para desencadear a análise recorremos a recursos tecnológicos, tais como planilhas do *Excel* e a ferramenta *Wordart*, nuvens de palavras.

O corpus bibliográfico para análise encontra-se composto por 38 artigos acadêmicos que abordam o Ensino Remoto Emergencial na Educação do Campo no Brasil, sendo 11 artigos publicados em 2020 (28,95 %), 21 em 2021 (55,26 %) e 6 em janeiro de 2022 (15,79 %).

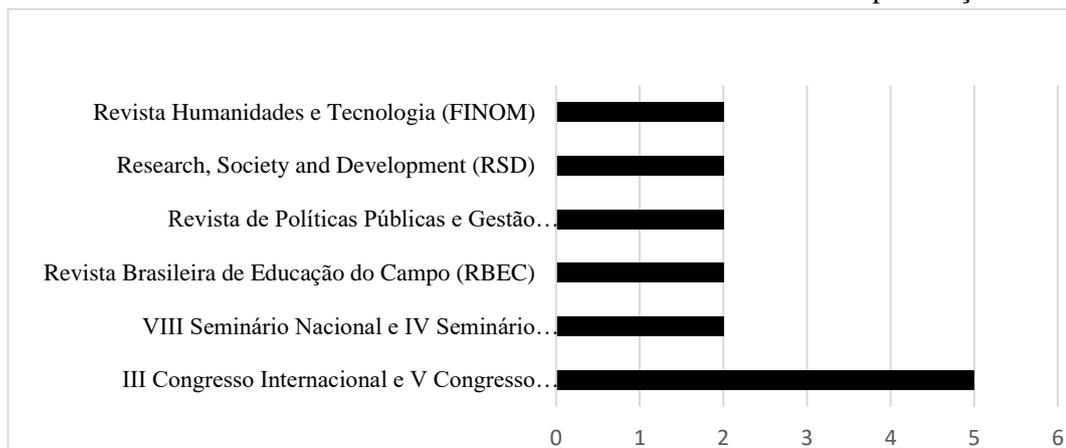
Essas produções foram publicadas em 23 revistas diferentes e 11 eventos científicos. Destes, 5 são oriundos dos anais do III Congresso Internacional e do V Congresso Nacional de Movimentos Sociais e Educação (<http://www2.uesb.br/eventos/movimentossociaiseducacao/>), eventos realizados simultaneamente. Quanto aos periódicos, não houve concentração de publicações, conforme gráfico demonstrativo.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

Gráfico 1 Revistas e eventos acadêmicos com o maior número de publicação



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Gráfico 1 mostra os seis periódicos que publicaram mais de um artigo sobre o Ensino Remoto Emergencial na Educação do Campo no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2022.

Ao considerarmos o número de autores e coautores nos artigos, do total daqueles selecionados para este estudo (n=38), somam 92, sendo 71 mulheres e 21 homens. Destes artigos, somente dois apresentam autoria individual, representando aproximadamente (5,26%) dos textos analisados. Os demais artigos, doze foram escritos por dois autores (31,58%); quinze com três (39,47%); sete com quatro (18,42%); e, dois artigos apresentaram a maior colaboração composta por cinco autores/coautores que corresponde a aproximadamente (5,26%). Tais dados sugerem a possibilidade de produções coletivas, oriundas de grupos de pesquisa.

Atentas à localização geográfica dos artigos, observamos as instituições às quais estão vinculados os autores que publicaram as produções analisadas, chegando a 36 instituições envolvidas, tendo a seguinte distribuição geográfica: dos 92 autores/coautores, 01 artigo é de origem estrangeira com 4 autoras brasileiras que estudam no Paraguai 4,35%; a maioria, 47,83%, tem origem na Região Nordeste; em segundo lugar está a Região Sul, com 17,39%; em seguida a Região Centro-Oeste, com 14,13%; depois a Região Norte, com 9,78%; e, por último, a Região Sudeste, com 6,52%. Essa distribuição geográfica não corresponde à concentração de universidades e centros de pesquisa no Brasil, que ocorre no sul e sudeste do

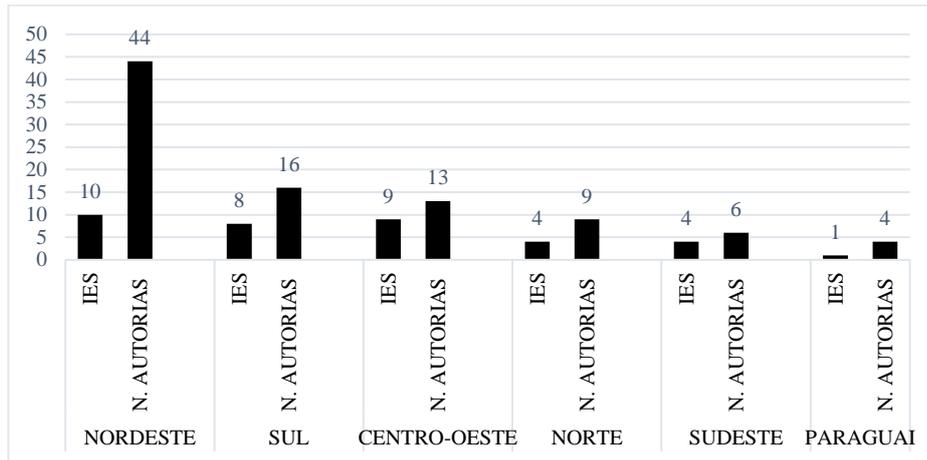
REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces
com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

país. O que nos leva a relacionar as produções científicas mais aos desafios postos por realidades locais e menos à produção de excelência em pesquisa, indicando alta possibilidade de inserção social destas.

Gráfico 2 Quantidade de IES e número das autorias por região



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O gráfico 2 destaca a quantidade de instituições de ensino superior e das autorias de cada região do Brasil. Podemos visualizar que, das 44 autorias na região nordeste, 68,18% concentram-se em instituições do estado da Bahia, predominando artigos de pesquisadores oriundos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com 16 autorias, e pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com 8 autorias. Ainda no Nordeste, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) parece com 6 autorias. Na região Sul, a prevalência está no estado do Paraná, na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, com 4 autorias. Na região centro-oeste, chama atenção o estado de Mato Grosso, com destaque para Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com 3 autorias. Na região norte, sobressai a Universidade Estadual de Roraima (UERR), com 4 autorias. Já na região Sudeste, ressalta-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), com 3 autorias. Por meio desses dados inferimos que a produção de pesquisa sobre EC está

relacionada à tradição da instituição, a exemplo da UNEMAT, que já ofertou um curso de graduação em EC e possui grupos de pesquisa diretamente relacionados às temáticas da EC. Ainda sobre as primeiras aproximações, outro ponto que destacamos aqui é o resultado do recurso presente na ferramenta *wordart*. Após a inserção de todas as palavras-chave em análise nesta ferramenta, obtivemos a nuvem de palavras, que por sua vez, permitiu-nos inferir a centralidade das pesquisas mediante os artigos selecionados, conforme segue.

Figura 1 Nuvem das palavras-chave presente nos artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras em <https://wordart.com> (2022).

A figura 1 mostra a imagem em forma de nuvem de 41 palavras-chave identificadas nos artigos. Os termos mais presentes são: Educação do Campo (citado 22 vezes), Ensino Remoto (17), Pandemia (10), Covid-19 (8), Políticas Públicas (6), Escolas do Campo (5), Desigualdades Educacionais (4) e 34 palavras aparecem uma única vez em todos os artigos. Para além de uma descrição quantitativa, a predominância do termo EC já indica preocupação das pesquisas em se situar nos estudos que a reconhecem enquanto projeto social originado e voltado para os povos do/no campo e com vistas à sociedade como um todo, principalmente quando se leva em conta outros termos com menor incidência, mas que produzem significado nessa mesma perspectiva quando relacionados entre si, tais como exclusão digital, inclusão social, evasão escolar, exclusão, impacto social e emancipação. Em suma, a maioria dos artigos considerados

nesta análise não separam o projeto educacional de um projeto social voltado para o enfrentamento das desigualdades, exclusões e injustiças sociais.

A caracterização dos procedimentos metodológicos dos artigos selecionados para o estudo levou em conta as afirmações relacionadas aos procedimentos e formas das pesquisas, feitas pelos autores no resumo ou no corpo dos artigos. Em 44,74% não encontramos enunciações sobre o tipo de abordagem metodológica utilizada na pesquisa. Já em 42,11%, os autores expõem explicitamente o desenvolvimento da pesquisa por meio do método qualitativo e em 13,15%, assumem uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

Uma variedade de estudos e instrumentos para coleta de dados foi encontrada nos artigos. Os estudos bibliográficos e as análises documentais e as entrevistas predominaram. O estudo de caso aparece em 4 artigos, já a pesquisa-ação e a pesquisa tipo *survey*, se fizeram presentes, cada qual, em uma única produção

Quando se tratou de coleta de dados por meio de entrevistas, predominou a utilização de questionários eletrônicos, tais como formulários *online* pela plataforma do *Google Forms*, com o *link* disponibilizado via *e-mail*, aplicativo *WhatsApp* e *Facebook*. As entrevistas também ocorreram em grupo, também pelo aplicativo *WhatsApp* e reuniões online pela plataforma do *Google Meet*. Com esta predominância concluímos que as pesquisas respeitaram o cuidado com a saúde global, mantendo o respeito ao isolamento social, e, ao mesmo tempo, ouviram diferentes sujeitos envolvidos na EC.

Quando se trata especificamente de análise dos dados encontramos 20 trabalhos que especificaram seus métodos de análise, sendo eles: 8 trabalhos que recorrem ao materialismo histórico-dialético. Outros 6 artigos desenvolveram análise crítica-reflexiva de conteúdo. Análise de dados estatísticos, análise do discurso e análise textual discursiva aparecem em 2 produções cada. A predominância do método se baseando no materialismo histórico indica coerência entre as pesquisas por nós encontradas e a compreensão da EC em uma perspectiva crítica. Afinal, esta própria compreensão emerge da teoria crítica, que por sua vez, é referência central do materialismo histórico.

Os sujeitos colaboradores dos 38 artigos selecionados para essa pesquisa somam 16.508 professores de diversos níveis e modalidades dos sistemas públicos e redes privadas de ensino

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

que responderam às questões *online*. Contudo, desse total, os estudos valeram de 1.127 docentes que atuam na Educação do Campo. Este nos parece um dado importante, pois os professores, um dos principais sujeitos do processo de ensino, foram ouvidos, muito embora em número reduzido em se tratando dos que atuam na EC.

Nessa perspectiva, as pesquisas também consideraram os demais sujeitos da comunidade escolar, entrevistando pais ou responsáveis legais pelos alunos, em um total de 143 participantes. Em seguida, em termos de quantidade, vieram a participação dos alunos, com 90 entrevistados, e, em menor número, foram feitas entrevistas com os gestores, apresentando a seguinte distribuição: 10 coordenadores pedagógicos, 9 gestores escolares e 10 dirigentes municipais de educação.

3 Exercício de aprofundamento da análise: os temas abordados

Ao destacarmos os recortes de pesquisa abordados nos artigos coletados, observamos uma variedade de tópicos, chegando a um total de 27, concentrados em 5 sujeitos sociais assim identificados neste estudo: professores/as; alunos/as; familiares; gestão escolar e dirigentes educacionais.

Nos artigos que retratam as questões relativas às perspectivas dos professores/as, os temas mais recorrentes estão relacionados com a necessidade dos docentes de aprender a usar as ferramentas tecnológicas e com a formação inicial ou continuada dos professores para o trabalho online. A preocupação com a ausência de competências e habilidades digitais dos educadores estiveram presentes em 16 produções (ALVES *et al.*, 2020; BRITO; FERNANDES; SANTANA, 2020; SILVA; SANTOS; LIMA, 2020; SOUZA, 2020; SOUZA; PEREIRA; FONTANA, 2020; QUILIÃO; SANTI, 2020; SOUZA; RAMOS, 2020; SOUZA; SOUZA; SANTOS, 2021; MARIA, 2021; SILVA *et al.*, 2021; MARIA; SANTOS; PORTO, 2021; NÓBREGA; CORREIA, 2021; SANTOS *et al.*, 2022; PRIMO; BAITEL, 2022; SANTOS *et al.*, 2022; MENDES *et al.*, 2022).

A discussão sobre os recursos tecnológicos utilizados para as práticas docentes nas aulas não presenciais na educação do campo foram pautadas nas demandas metodológicas sobre o

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

planejamento, avaliação e as estratégias didáticas pesquisados por Silva; Santos; Lima (2020); Teixeira; Ribeiro (2020); Sousa; Silva (2020); Grelt; Camargo; Moraes (2020); Souza; Ramos (2020); Leite; Araújo (2021); Nascimento; Pontes; Araújo (2021); Souza; Souza; Santos (2021); Friedrich, *et al.*, (2021); Silva; Cruz; Santana (2021); Nóbrega; Correia (2021) Primo; Baitel (2022); Santos, *et al.* (2022a) e Mendes, *et al.* (2022).

Encontramos também artigos que demonstraram a necessidade dos professores em adquirir equipamentos tecnológicos com capacidade de memória para materializar suas aulas/trabalho pedagógico (MARIA; SANTOS; PORTO, 2021) e, com isso, contraíram despesas pessoais com rede de *wi-fi* de qualidade para a realização das aulas remotas (SOUZA; SOUZA; SANTOS, 2021), sendo desafiados com a velocidade do sinal de internet desfavorável em sua residência (MOREIRA; SANTOS, 2021; FRIEDRICH *et al.*, 2021).

Houve pesquisas que identificaram fatores prejudiciais à saúde dos professores, tais como: intensificação da rotina do trabalho dos professores; preocupação com a pouca mediação com os estudantes (LOPES *et al.*, 2021); e, ainda, a perda de privacidade e de tempo livre para o descanso e lazer, tendo a própria residência transformada em extensão da sala de aula. Os problemas de saúde identificados foram estresse e ansiedade (SANTOS; XAVIER; SANTOS, 2021).

Na tabela 4, destacamos os assuntos recorrentes quando se tratou da atuação dos/as professores/as no contexto da pandemia e na implantação do ERE na EC.

Tabela 1 Temas recorrentes nas abordagens acadêmicas sobre o trabalho dos docentes

Temas recorrentes nas abordagens acadêmicas
Sobrecarga de trabalho.
Aumento da rotina do trabalho dos professores.
Redução de salários.
Formação inicial ou continuada para o trabalho online.
Necessidade dos docentes em aprender a usar as ferramentas tecnológicas.
Ausência de competência e habilidades digitais
Recursos tecnológicos utilizados para práticas docentes.
Demandas metodológicas sobre planejamento, avaliação e estratégias didáticas.
Sem conexão com a internet e/ou velocidade de internet desfavorável em suas residências.
Sem equipamentos e tecnologias com capacidade de memória.
Ambiente em casa nem sempre propício para o teletrabalho de ensino.
Saúde mental.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

Ansiedade.

Sentimento de impotência e fragilidade nos docentes.
--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Entre os problemas que ganharam destaque, relacionados aos estudantes, estão a falta de sinal de internet e a potência da mesma, que foram insuficientes para as aulas remotas em suas residências (ALVES et al., 2020; PEREIRA; ALMEIDA, 2020). Outras dificuldades estão relacionadas com a ausência dos aparelhos de celulares ou computadores com capacidade de memória necessária para atender suas necessidades de estudos, uma vez que as famílias não têm poder aquisitivo para adquirir equipamentos de alta tecnologia e na quantidade necessária à todos da família. Para contornar essa ausência, algumas redes escolares destinaram atividades remotas impressas, sem interação com o professor, o que desfavoreceu a aprendizagem dos estudantes (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020; LEITE; ARAÚJO, 2021; MOREIRA; SANTOS, 2021; MOREIRA; SOARES, 2021; SANTANA; LIMA FILHO; REIS, 2021). Argumenta-se que recorrer a tal alternativa visaria diminuir a exclusão digital da maioria dos estudantes do processo ensino e aprendizagem, motivadas pelas suas condições de vulnerabilidade social e econômica (FRIEDRICH *et al.*, 202; SILVA *et al.*, 2021). Com essas pesquisas, observamos que as condições materiais dos povos do campo são bastante desfavoráveis e tais condições ficaram bastante evidentes com o ensino remoto e mesmo a disponibilização de ensino remoto por meio de apostilas impressas não faz o enfrentamento destas condições desfavoráveis; ao contrário, apenas agrega a desigualdade social a desigualdade educacional, pois ao usar apostilas impressas, sem acompanhamento dos professores, reforça a exclusão digital e a defasagem no acesso aos conhecimentos escolares desses estudantes.

Esta situação é importante não apenas pela exclusão digital propiciada pela sociedade de classes, mas pelos obstáculos promovidos à autonomia de seus educandos. As pesquisas alegam inabilidade destes sujeitos para gerir seus estudos com segurança ressaltando também as condições das famílias de baixa renda, que se encontram impedidas de atender as necessidades educativas, que possibilitam a ampliação do conhecimento dos seus filhos (SANTOS, *et al.*, 2022a; MOREIRA; CRUZ; SOARES, 2022; SANTOS, *et al.*, 2022b).

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

Assim, estas pesquisas mostram que as desigualdades sociais se tornam ainda mais evidenciadas em tempos de ensino remoto posto em prática emergencialmente em decorrência da pandemia, explicitando a ausência de Políticas Públicas Educativas capazes de proporcionar uma educação inclusiva e emancipadora para os povos do campo. Para além de reconhecer a responsabilidade das determinações materiais dos educandos e suas famílias no insucesso no ensino remoto, merece a atenção das pesquisas o distanciamento entre os saberes dos povos do campo e a organização curricular proporcionada aos mesmos nas escolas do campo.

Tabela 2 Temas recorrentes sobre os estudantes e seus estudos em casa

Temas recorrentes nas abordagens acadêmicas
Atividades pedagógicas por meio de apostilas.
Falta de acompanhamento efetivo dos professores.
Dificuldades de interações possibilitadas pelos ambientes virtuais
Ausência de celulares e computadores em suas residências.
Dependência física do aluno com a escola.
Merenda Escolar.
Ausência de autonomia dos estudantes para organizar seus próprios estudos em casa.
Dificuldades de acesso à internet por parte dos estudantes que residem no campo.
Dificuldades com a velocidade de internet desfavorável para acompanhar ensino remoto

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No contexto das discussões relacionadas aos familiares, o que mais chamou atenção dos autores estudados foi a falta de condições dos responsáveis nas orientações das atividades remotas (BRITO; FERNANDES; SANTANA, 2020).

Com aulas presenciais, as famílias já apresentavam dificuldades em acompanhar o desenvolvimento dos filhos, o desafio se tornou ainda maior com o ensino remoto (PEREIRA; ALMEIDA, 2020; SOUZA, 2020), diante da falta de escolaridade dos responsáveis para mediar e acompanhar os estudos dos filhos, da dificuldade econômica das famílias do campo para aquisição de um aparelho de celular ou notebook para aquisição de um plano de internet de boa conexão e para imprimirem as atividades pedagógicas compartilhadas nas plataformas virtuais (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2020; SOUZA; RAMOS, 2020; NÓBREGA; CORREIA, 2021), e ainda há indícios de dificuldades enfrentadas pelas famílias dos estudantes para retirar o material pedagógico impresso pela escola para estudo remoto (LEITE; ARAÚJO, 2021; FRIEDRICH, *et al.*, 2021).

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

Tabela 3 Abordagem dos temas relacionados aos familiares

Temas recorrentes nas abordagens acadêmicas
Famílias sem condições financeiras para adquirir computador e internet em casa.
Falta de escolaridade dos pais e responsáveis para o acompanhamento dos alunos em atividades a distância.
Dificuldades nas orientações das atividades.
Ausência de letramento digital dos pais e responsáveis para acompanhamento.
Exclusão social dos alunos.
Alunos que precisam ajudar os pais nos afazeres rurais.
Irmão mais velhos cuidando dos mais novos.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Teixeira e Ribeiro (2020) relatam os desafios da gestão escolar em compreender que era necessário a colaboração de todos, para que pudessem se sentir seguros e confiantes para trabalhar nesse novo contexto imposto pela pandemia e na necessidade de organizar a logística de entrega das atividades aos responsáveis dos estudantes sem causar aglomeração.

O estudo de Pimentel e Coité (2021) aponta para a falta de planejamento institucional das escolas em atender as demandas de um contexto de pandemia, agravada pela falta de gestão democrática, com participação ativa das comunidades, também observado por Souza (2020).

Tabela 4 Temas relacionados à gestão escolar

Temas recorrentes nas abordagens acadêmicas
Ausência de gestão democrática com a participação ativa das comunidades.
Necessidade de organizar a logística de entrega das atividades impressas aos responsáveis dos estudantes sem causar aglomeração.
Decisões nebulosas do ponto de vista legal e administrativo, faltando o devido esclarecimento respaldado na legislação vigente.
Desafios da gestão escolar em fortalecer o trabalho colaborativo de todos para que pudessem se sentir seguros e confiantes nesse contexto imposto pela pandemia.
Limitações estruturais que dificultam a implementação de medidas efetivas.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 5 Temas relacionados aos dirigentes educacionais

Temas recorrentes nas abordagens acadêmicas
Reorganização do calendário letivo por meio do ensino remoto
Políticas Públicas de infraestrutura das escolas do campo.
Construção de currículos que respeitem as particularidades dos povos do campo.
Criação de políticas públicas eficazes para reduzir o analfabetismo e a evasão escolar do campo.
Universalização do acesso à internet enquanto direito social e dever do Estado.
Educação do campo como direito social.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

Formação educacional comprometida com a transformação social.
Melhorias nos transportes escolares.
Desigualdades sociais.
Diminuição da vulnerabilidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para Alves *et al* (2020), esse processo temporário de ensino e aprendizagem remoto foi desafiador, principalmente quando se refere a políticas públicas do campo e sobre a infraestrutura das escolas do campo, porém não se pode abandoná-lo ou desanimar, pois a luta faz parte da vida dos povos do campo.

Outros autores ponderam que, embora existam pontos satisfatórios nessa conjuntura educacional, como manutenção do aprendizado e aproximação familiar com a escola, é necessário compreender como os fatores sociais e históricos colaboram para que essa situação seja mais custosa para alguns do que para outros, dentro do próprio cenário educacional do campo, desencadeando reflexões sobre as desigualdades sociais e a não democratização da educação de qualidade para todos (BRITO; FERNANDES; SANTANA, 2020; SOUZA, 2020; SOUZA; PEREIRA; FONTANA, 2020; QUILIÃO; SANTI, 2020; SOUZA; RAMOS, 2020; MOREIRA; SOARES, 2021; NASCIMENTO; PONTES; ARAUJO, 2021; SANTOS; MATIAS; SANTOS, 2021; PIMENTEL; COITÉ, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de estudo bibliográfico, este artigo descreve resultados de pesquisas que abordam o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Educação do Campo (EC). Sua finalidade exploratória expõe quantitativa e qualitativamente, um conjunto de dados abarcando número de autores, origem local e institucional dos artigos, suas palavras centrais, abordagens metodológicas e temas recorrentes de modo a sinalizar futuras possibilidades de pesquisa. Há de se destacar, que a questão impulsionadora do estudo diz respeito à atenção à coerência entre o projeto da EC construído ao longo dos anos e o ERE durante a pandemia da Covid-19.

Em termos metodológicos, destacamos o recurso nuvem de palavras, do *wordart*, como forma simples e transparente de exposição de dados bibliográficos no que diz respeito às palavras

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

recorrentes e às possibilidades de relacioná-las, mostrando-se uma técnica de visualização de palavras potente para interpretação e análise dos dados, facilitando pesquisas que operem com grande quantidade de textos.

Embora tenhamos identificado pontos positivos no ERE na EC, tais como a manutenção do vínculo do estudante com as escolas e a forma significativa de colaboração nas relações entre professor/aluno, família/escola e família/alunos no processo de ensino, o ERE não se mostrou adequado à EC, pois não proporcionou as mesmas condições de ensino aos estudantes das escolas urbanas e as do campo, e ainda entre os que pertenciam à mesma escola. Com isto alguns estudantes foram excluídos deste processo formativo por não terem equipamentos ou acesso à internet, ferramentas e recursos tecnológicos indispensáveis ao ERE.

Frente a estas condições, a desigualdade social e a falta de respeito às diversidades e diferenças dos povos do/no campo, se fizeram ainda mais evidenciadas em período de aulas não presenciais, mediadas por tecnologias digitais ou pelo uso de materiais impressos, dado que o campo vive consequências históricas de vulnerabilidade econômica e desigualdades educacionais e culturais.

Para além de políticas públicas de inclusão digital, há que se investir e persistir em um currículo da educação do/no campo que acolha os conhecimentos e saberes desses povos, de modo a manter sua coerência tanto no formato de ensino presencial como no remoto, mediado por TIC ou apostilado.

É nesse cenário que os movimentos sociais do campo lutam em prol do reconhecimento da cultura de seus povos, reivindicando a construção de uma visão do campo como lugar de poder político, de reconhecimento das pessoas que aí habitam como cidadãos de direitos, sendo lhes proporcionado uma política de currículo voltada a sua cultura tanto em aulas presenciais como nas remotas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli, MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Diário Oficial da União, 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRITO, Tatiane Novais; FERNANDES, Marinalva Nunes; SANTANA, Jaime de Jesus. Educação do campo na conjuntura da pandemia: alcances, impactos e desafios. **Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC)**, Tocantinópolis, v. 5, e10278, p. 1-26, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/10278>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 87-131.

CALDART, Roseli Salete. Sobre educação do campo. In: III SEMINÁRIO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA). Luziânia, Goiás, 2012

FRIEDRICH, João Luis *et al.* A problemática do ensino remoto na educação do campo na pandemia da Covid-19. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 101-114, maio-ago. 2021. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/59101>>. Acesso em 8 set. 2022.

GRELLT, Camila Martins; CAMARGO, Tatiana Souza de; MORAES, Rita Fabiana Silveira Melo de. Pandemia e educação nos diferentes rincões: discutindo experiências de ensino na pandemia em uma escola indígena e do campo. In: I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIA, 2020, Cerro Largo: UFFS, 2020, p. 1-6. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SSAPEC/article/download/14549/9581>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LEITE, Maria das Neves Tiburtino; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. As práticas pedagógicas dos professores da Escola no Campo no contexto da pandemia da covid-19. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 13, p. [S. l.], abr. 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/13/as-praticas-pedagogicas-dos-professores-da-escola-no-campo-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

LIMA, Alessandro da Silva *et al.* Educação do campo e aulas remotas: desenvolvendo competências e habilidades em escolas campesinas. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2020, Maceió. **Anais do VII CONEDU**: Educação como (re)Existência: mudança, conscientização e conhecimentos. Maceió: 2020. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID1977_20082020142305.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LOPES, Juliana Crespo *et al.* A Docência na Educação do Campo no contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC)**, Tocantinópolis, v. 6, p. 1-16, 2021.

Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42352/1/ARTIGO_DocenciaEducacaoCampo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MARIA, Vanessa Andriani. O ensino remoto e os impactos da Covid-19 nas escolas do campo. **Revista Inventário**, Salvador, n. 28, p. 124-137, ago. 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/44292>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

MARIA, Vanessa Andriani; SANTOS, Vânia Batista Dos; PORTO, Cristiane De Magalhães. O processo educativo e as tecnologias digitais nas escolas do campo em tempos de Covid-19. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 2021, Aracaju. **Anais do ENFOPE FOPIE**: Educação Ressignificada: formação docente e práticas disruptivas. Aracaju: UNIT, 2021, p1-21. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/15340>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MENDES, Nilza Roque Sobrinho *et al.* Ensino remoto em uma escola do campo do estado de Mato Grosso. **Research, Society and Development**, v. 11, n.2, p. 1-13, jan. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25263/22253>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MOREIRA, Antônio Domingos *et al.* Educação do Campo e aulas remotas: os desafios frente ao avanço da Covid-19 em Riacho de Santana/BA. In: VIII SEMINÁRIO NACIONAL E IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, 2021, Vitória da Conquista. **Anais do GEPRÁXIS**: Educação como direito em tempos de (neo)conservadorismo: da subalternidade à emancipação. Vitória da Conquista: UESB, 2021, p. 1-19. Disponível em:

<http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/9758>; Acesso em 10 jan. 2022.

MOREIRA, Antônio Domingos; CRUZ, Queziane Martins da; SOARES, Jamile de Souza. Educação do campo e atuação da coordenação pedagógica em tempos de pandemia no município de Bom Jesus da Lapa/BA. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DE MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 2021, Vitória da Conquista. **Anais do CICNMSE**: A busca da unidade na diversidade. Vitória da

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

Conquista: UESB, UESC, 2021, p. 1-17. Disponível em:
<<http://anais.uesb.br/index.php/cicnmse/article/view/10066>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

MOREIRA, Antônio Domingos *et al.* Direito à educação do campo em tempos de pandemia: defender a vida é mais do que reorganizar o calendário escolar. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DE MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 2021, Vitória da Conquista. **Anais do CICNMSE: A busca da unidade na diversidade**. Vitória da Conquista: UESB, UESC, 2021, p. 1-18. Disponível em:
<<http://anais.uesb.br/index.php/cicnmse/article/view/10062>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

MOREIRA, Antônio Domingos; SANTOS, Arlete Ramos dos. 2021. Educação do Campo: Aulas remotas e os desafios frente ao avanço da Covid-19 no estado da Bahia. **Revista Velho Chico**, Bom Jesus da Lapa, v. 1 n. 1, p. 191-208, abr. 2021. Disponível em:
<<http://tvc.lapa.ifbaiano.edu.br/ojs/index.php/rvc/article/view/40>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MOREIRA, Antônio Domingos; SOARES, Jamile de Souza. Educação do campo e educação a distância em tempos de COVID-19: O contexto do estado da Bahia. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 57-69, jan./abr. 2021. Disponível em:
<<https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/834>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MÖRSCHBÄCHER, Melina; REIS, Deyse. Processos de inclusão e educação do campo: desafios da educação básica no contexto das novas tecnologias. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 6-87, set./dez. 2021. Disponível em:
<<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/42216/25844>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

NASCIMENTO, Hérika Schneider Sobral do; PONTES, Alex Correa; ARAUJO, Jessé Alves de. A Educação do Campo em tempos de pandemia de Covid-19: como o professor tem reinventado sua prática. **Revista Científica Multidisciplinar (RECIMAR21)**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 1-8, e25333, jun. 2021. Disponível em:
<<http://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/333>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

NÓBREGA, Patrícia Brito Souza da; CORREIA, Deyse Morgana das Neves. Uso dos temas transversais no ensino de ciências multisseriado. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-25, maio 2021. Disponível em:
<<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6179>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA, Saul Lomba Bulhosa; SILVA, Matheus Gomes da; DIÓRIO, Ana Paula Inacio. Educação do campo e o ensino remoto: quais processos formativos cabem numa tela? **Revista Binacional Brasil-Argentina (RBBA)**: Diálogo entre as ciências, Vitória da Conquista/Santa

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

Fé, v. 10, n. 02, p. 185-199, dez. 2021. Disponível em:
<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/9718>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Resolução nº 217-A (III), de 10 de dezembro 1948. Assembleia Geral das Nações Unidas, Paris: 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos**. Assembleia Geral das Nações Unidas, Paris: 1966. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/pacto-internacional-sobre-direitos-civis-e-politicos>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PEREIRA, Ana Maria Franco; ALMEIDA Maria Zeneide C. Magalhães de. Escolas rurais de Rio Verde–GO: os desafios dos professores ao processo de ensino e aprendizagem em meio a pandemia. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias**. Paracatu, v. 27, n.1, p. 1-17, out./dez. 2020. Disponível em:
<http://revistas.icesp.br/index.php/finom_humanidade_tecnologia/article/view/1424>. Acesso em: 27 dez. 2022.

PIMENTEL, Gabriela Souza Rêgo; COITÉ, Simone Legal Souza. Política curricular e educação do campo: discussões e práticas de gestão educacional em tempos de pandemia. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 61, p. 267-282, jan./mar. 2021. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v30n61/2358-0194-faeeba-30-61-267.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PRIMO, Samoel Cordeiro de Souza; BAITEL, Daniele Terezinha de Lima. O ensino remoto e a exclusão digital de alunos e professores das escolas do campo. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DE MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 2021, Vitória da Conquista. **Anais do CICNMSE: A busca da unidade na diversidade**. Vitória da Conquista: UESB, UESC, 2021, p. 1-11. Disponível em: <<http://anais.uesb.br/index.php/cicnmse/article/view/10077>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

SANTANA, Milane Souza; FILHO, Roque Antônio Ferreira Lima; REIS, Deyse Almeida dos. 2021. Ensino remoto nas escolas do campo: um olhar para as tecnologias digitais nas escolas e domicílios rurais do Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 1-11, e497101018765, mar. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18765>>. Acesso em 8 jan. 2022.

SANTOS, Igor Tairone Ramos dos; MATIAS, Geysa Novais Viana; SANTOS, Arlete Ramos dos. A tecnologia digital no ensino remoto: o que dizem as pesquisas do internacional ao local. In: VIII SEMINÁRIO NACIONAL E IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, 2021, Vitória da

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

Conquista. **Anais do GEPRÁXIS**: Educação como direito em tempos de (neo)conservadorismo: da subalternidade à emancipação. Vitória da Conquista: UESB, 2021, p. 1-20. Disponível em: <<http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/9544>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SANTOS, Ruth Cunha dos *et al.* O uso das tecnologias e a educação remota no cenário público do estado Bahia: a experiência de uma escola do campo no distrito de Ipuçu/BA. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DE MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 2021, Vitória da Conquista. **Anais do CICNMSE**: A busca da unidade na diversidade. Vitória da Conquista: UESB, UESC, 2021, p. 1-17. Disponível em: <<http://anais.uesb.br/index.php/cicnmse/article/view/10082>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

SANTOS, Taina do Nascimento *et al.* A educação em tempos de pandemia: contexto de uma escola do campo no município de Itapetinga-BA. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DE MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 2021, Vitória da Conquista. **Anais do CICNMSE**: A busca da unidade na diversidade. Vitória da Conquista: UESB, UESC, 2021, p. 1-14. Disponível em: <<http://anais.uesb.br/index.php/cicnmse/article/view/10050>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

SANTOS, Welson Barbosa; XAVIER, Márcia Nunes dos Reis; SANTOS, Rosária dos Reis Francisco dos. Freire e a Educação do campo em tempos de pandemia: os desafios para a inclusão. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias**. Paracatu, v. 32, p. 154-170, out /dez. 2021. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/finom_humanidade_tecnologia/article/view/2047/1390>. Acesso em: 8 jan. 2022.

SILVA, Ana Paula Monteiro da; CRUZ, Edinéia Alves; SANTANA, Marisa Oliveira Ramos de. Vivências de (des)construções e (res)significações de vínculos: a busca de harmonização entre fazeres pedagógicos e condições de aprendizagem remotos na Educação do Campo. **Revista Espaço Crítico**, Aparecida de Goiânia, v. 2, n. 2, p. 356-376, jul. 2021. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/rec/article/view/1010>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SILVA, Luciene Rocha *et al.* O ensino remoto no contexto da pandemia: desafios, possibilidades e permanência do aluno na escola. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**. [S. l.], v. 02, n.10, p. 159-175, out. 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufes.br/ipa/article/view/36272>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

SILVA, Luciene Rocha; SANTOS, Arlete Ramos dos; LIMA, Davi Amâncio. Os desafios do ensino remoto na educação do campo. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 40-65, 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/8263>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

SILVA, Maria do Socorro Pereira da; CUNHA, Adriana Lima Monteiro; SANTOS, Thaynan Alves dos. Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto para quem? **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 417-431, maio/ago. 2021. Disponível em:

<<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/1131>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOUSA, Janene Leandro de; SILVA, Graciete Barros. Desenvolvimento das atividades remotas na disciplina de língua portuguesa no projeto de Assentamento Dirigido Anauá, no município de Rorainópolis – Roraima. In: SILVA, Graciete Barros (Org.). **Educação [recursos eletrônicos]: desafios, perspectivas e possibilidades**. 1 ed. Guarujá: Científica, p. 124-137. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001888.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SOUSA, Ruth de Oliveira; MOREIRA, Antônio Domingos; SANTOS, Arlete Ramos dos. Educação do campo em tempos de pandemia em Bom Jesus da Lapa-BA: impactos, desafios e percepções. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 82-111, out. 2021. Disponível em:

<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/8980>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

SOUZA, Elizeu Clementino de; RAMOS, Michael Daian Pacheco. Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 14, n. 30, p. 806-823, set./dez. 2020. Disponível em:

<<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1204/pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SOUZA, Leila Damiana Almeida dos Santos; SOUZA, Kleber Peixoto de; SANTOS, Ruth Cunha dos. A educação remota no contexto pandêmico: a quem será que se destina? **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 24, n. 44, p. 456-475, set./dez. 2021. Disponível em:

<<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/download/5891/3891>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

SOUZA, Everton de. Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 1-18, set./dez. 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3753>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SOUZA, Maria Antônia de; PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; FONTANA, Maria Iolanda. Educação em tempos de pandemia: narrativas de professoras(es) de escolas públicas rurais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB)**, Salvador, v. 5, n. 16, dez. 2020. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9172>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

QUILIÃO, Paula Lamb; SANTI Natália Rampelotto. Inclusão digital em escolas do campo: uma avaliação baseada em dados secundários. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA – V JORNADA CHILENA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. [S. l.]. **Anais do CINTEDI**. 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD7_SA100_ID1122_12112020234647.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.

TEIXEIRA, Sérgio Luiz; RIBEIRO, Maria Aparecida Gonçalves. Educação do Campo em tempo de pandemia: impactos, limites e desafios. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 36-48, dez. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/948>>. Acesso em: 04 dez. 2021.